



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**FRANCISCA ADRIANA MARIANO DO NASCIMENTO DE
AZEVEDO**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA E O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.**

**ARARUNA-PB
2016**

**FRANCISCA ADRIANA MARIANO DO NASCIMENTO DE
AZEVEDO**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA E O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a
Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

**ARARUNA-PB
2016**

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ms. Keliene Christina da Silva
Orientadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^ª Ms. Jéssica Lobo Sobreira
Examinadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^ª Ana Luísa Amorim
Examinadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ARARUNA -PB
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e cuidado. E ao meu amado marido e minha amada filha pela compreensão e amor. Vocês são a razão de minha vida.

Amo Vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me ter dado forças para concluir essa pesquisa, bem como para enfrentar os obstáculos que surgiram ao longo dessa caminhada.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado, em especial a minha amada mãe, mulher simples e guerreira. Amo a senhora mãe! Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês! Meu amado marido, que esteve ao meu lado durante todo esse processo, me dando força e sempre acreditou no meu potencial.

A minha filha querida, pela paciência e compreensão. Vocês são meu porto seguro. Amo vocês! Agradeço a todos os professores do Pólo de Araruna. Obrigada pela paciência, amizade, e acima de tudo pela responsabilidade e compromisso com o que fazem.

A todos os professores (as) que tive a alegria de partilhar momentos ricos em aprendizados durante esses cinco anos através do curso de pedagogia, modalidade à distância.

A todos vocês meu muito obrigado!

Família é o berço e a primeira escola do ser humano, que nos consagra dentro de uma
sociedade mais justa.

Suzi do Couto

RESUMO

A participação da família nas séries iniciais é indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança. Nessa expectativa, este presente Trabalho de Conclusão de Curso realizou um estudo de campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Gomes, no município de Araruna/ PB, tendo como objetivo buscar compreensão sobre a relação entre organização escolar e núcleo familiar, e de que forma esse envolvimento pode interferir no desenvolvimento educacional dos alunos/filhos, destacando a importância dessa interpelação sendo por tanto além de aceitável potencialmente satisfatória a união da família com a escola. A relevância do estudo em destaque se dá pela evidência de que família e escola são os principais eixos que sustentam a fase inicial das crianças. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma observação de campo e coleta de dados em forma de entrevista. A pesquisa averiguou a possível existência da participação escolar dos pais, qual a participação que a escola espera da família, a relação da família com a escola, de que forma a família participa da educação escolar dos seus filhos e os conceitos dos pais em relação à importância da família. Como parceiros da pesquisa tivemos professores, pais, alunos e gestores, todos partilhando de seus achados de forma transparente e com significativa importância para a possibilidade de aprendizagem para a aluna pesquisadora, como ponto central se pode destacar a fala de todos quanto a necessidade da existência da colaboração entre família e escola para o alcance dos objetivos escolares, os envolvidos só tem a ganhar com essa parceria. Os resultados mostram que pais e docentes se aproximam do entendimento do que seja participação, e que não falta muito para essa parceria acontecer.

Palavras-chave: Colaboração – União - Sucesso Escolar

ABSTRACT

The participation of the family in the early grades is indispensable for the development of teaching and children's learning process. In this expectation, this present work of Course conducted a field study, the Municipal Elementary School Prof. João Gomes, municipality of Araruna/ PB, aiming to seek understanding of the relationship between school organization and household, and how this involvement can interfere with the educational development of students / children, highlighting the importance of this interpellation being therefore in addition to potentially satisfactory acceptable family togetherness with the school. The relevance of the featured study is by evidence that family and school are the main pillars that support the early stage of children. For the evaluation of this study, it was conducted a field observation and data collection as an interview. The research investigated the possible existence of parents' school participation, that participation that the school expects the family, the family relationship with the school, how the family participates in the education of their children and the parents of the concepts of the importance of family. As research partners had teachers, parents, students and managers, all sharing their findings in a transparent manner and with significant importance to the possibility of learning to the researcher student as a central point if you can stand the speech of all as the need to have collaboration between family and school to achieve the educational goals, involved only have to gain from this partnership. The results show that parents and teachers approach the understanding of what participation, and not long for this partnership happen.

Keywords: Collaboration - Union - School Success

SUMÁRIO

1 INTROUÇÃO	10
2 BREVE RECUPERAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	12
2.1 A Escola e a Educação Infantil	13
2.2 Família e Escola enquanto base da Sociedade	16
3 CONTEXTO DA ESCOLA CAMPO.....	20
3.1 Estrutura patrimonial.....	21
3.2 mobiliária	21
3.3 Corpo discente.....	23
3.4 Corpo docente	24
3.5 - Prática pedagógica adotada pela escola.....	25
4 - ANÁLISE DOS DADOS	28
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	43

1. INTRODUÇÃO

A participação dos pais na formação educacional de seus filhos, há tempos vem sendo estudada e pesquisada por educadores e pensadores tais como: Libâneo, Rizzo, Perrenoud, Morim, Demo, Teixeira entre outros. Esses, em especial, serão destacados ao longo deste estudo. Em comum entre os escritos todos afirmam que a intercessão dos pais na educação dos filhos é irrefutavelmente essencial, uma vez que, a partir dessa participação, os pais dão apoio e cuidado aos seus filhos.

Quando por algum motivo a presença dos pais é interrompida na vida dos seus filhos, os reflexos podem ser negativos, pois, para chamar atenção, essa criança poderá ter seu comportamento alterado. Sendo assim, junto com a constante evolução da sociedade e a dinâmica que ela impõe as escolas além de promover esse intercâmbio deve cobrar e valorizar a aproximação dos pais com a escola.

Este trabalho de conclusão de curso é resultado de uma conjuntura empírica. Como educadora, sempre se questiona a necessidade da criação de vínculo entre família e escola, e assim subdividir essa tarefa tão indispensável na vida das crianças. Consideramos, portanto, oportuno levantar de maneira mais profunda no campo pedagógico a existência ou não deste convívio dos pais ou responsáveis no núcleo escolar. Sendo assim, destaca-se o problema de pesquisa: De que forma acontece a parceria entre família e escola na Unidade de Ensino “João Gomes”?

Quanto aos objetivos, este estudo indaga de que forma acontece a participação da família na escola, observando as estratégias desenvolvidas pela escola para lidar com a adversidade e despertar em todos, perante um processo de ensino aprendizagem e o apoio que pode ajudar numa construção de uma maior proximidade entre escola/família.

A pesquisa de campo foi realizada através de observação e aplicação de entrevista. Esse método utilizado nos mostrou a resposta para algumas incógnitas que norteiam o tema. Pudemos então perceber como é que os pais acompanham o progresso dos filhos na escola e se por parte da escola é feito algum acompanhamento que valorize essa parceria.

O estudo “A importância da interação entre escola e família: contribuindo no processo de aprendizagem da criança na escola municipal de ensino fundamental Professor João Gomes no município de Araruna- Pb”, tem sua inserção em uma temática atual, reconhecida e valorizada pelas escolas, porém, ainda com muitas desigualdades e lacunas

para serem resolvidas, que é fundamental que os pais integrem a vida de seus filhos, todos sabemos, mas, de que forma eles são estimulados e quais apoios recebem para concretizar essa premissa?

Na escola a educação é confiada, e é por meio dela que se deve ser construída o crescimento educacional a qual a mesma está destinada. Os educadores são os principais formadores da educação bem como responsáveis pelos alunos, sendo assim, devem orientar os pais nas principais dificuldades dos alunos e orientar como juntos conseguirão preencher essa lacuna, é pensando assim que será possível viabilizar uma proximidade e construir um relacionamento saudável entre família e escola.

Ao longo do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas transformações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável (DIOGO, 1998, p.20).

O trabalho contará com 4 etapas: Introdução, capítulo I trazendo conceitos teóricos sobre a Educação Infantil, a família como base da sociedade, a escola como sendo a origem da vida social humana, a importância da participação da família na escola e esta participação como uma mudança na relação entre as pessoas, no Capítulo II teremos o contexto sobre o bairro e o contexto escolar, no capítulo III está disposto a trajetória percorrida na pesquisa, e, por fim, a conclusão dos achados na pesquisa.

2. BREVE RECUPERAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. O ensino médio aproximou mais o Brasil dos países desenvolvidos conseguindo assegurar a permanência dos alunos jovens e crianças na escola.

A educação básica, tem o intuito desenvolver o educando e assegurar a formação necessária para o exercício da cidadania e prover meios para desenvolver no meio de sobrevivência e em estudos futuros

Quando falamos em educação básica nos referimos a um conceito novo, original e vasto em nossa legislação educacional, este com certeza é fruto de muita luta e de muito esforço por parte de educadores que se aprimoram para que as suas pretensões fossem formalizadas em lei.

A escola como um meio social capaz de transformar e fundamentar a construção de ideias e aprendizagem, sendo a mesma responsável e a importância de que o aluno sintasse acolhido e entendido a partir de seus conhecimentos prévios e adquiridos no decorrer de sua vida, respeitando tempo e limite para a construção do conhecimento de cada um, o educando nessa óptica passa a perceber a escola de forma diferente dando sentido em seu cotidiano, fazendo com que a mesma se torne um lugar onde será sempre prazeroso ser frequentado.

Para que a escola possua tais características é preciso que os educadores se façam cientes da necessidade de conhecer alguns aspectos da psicologia e o comportamento humano por meio dela. A autora ainda diz: “É necessário ter uma formação também psicológica, a fim de melhor compreender a natureza e o desenvolvimento dos alunos de suas escolas e poder agir verdadeiramente como educador” (PEDROZA, 2003).

Após uma longa jornada de mudanças, avanços e desafios a atual alicerce do sistema educacional do Brasil consiste na educação básica que engloba as etapas da educação infantil, ensino fundamental, médio e educação superior, sendo incumbência dos

municípios a oferta do ensino fundamental e infantil, já para os Estados e Distrito Federal possuem a função educacional pelo Ensino fundamental, médio e superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional denomina o aparato educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de "creche" e posteriormente a isso denominamos "pré-escola" que atende crianças de 4 a 6 anos. A Educação Infantil como a conheceu hoje para suprir a demanda, necessitou alterar suas práticas pedagógicas.

2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que uma educação consiga alcançar os objetivos a qual ela esteja pautada, é preciso que o educador reconheça e determine sua metodologia a partir da característica de seus educandos, essa afirmativa se torna ainda mais evidente na educação infantil, quando uma criança encontra na escola atrações que façam com que a de escola seja associada ao prazer, este aluno terá grandes possibilidades de não apresentar obstáculos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar é uma forma de trocar experiência, vivenciar a partir de compartilhamento de aprendizados entre interlocutores, onde cada um possui características distintas cuja experiência de vida e acontecimentos diários são os cenários para a construção de uma educação eficaz e coletiva.

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 21-22)

As estratégias de ensino se concretizam a partir da investigação da realidade dos educandos, mas, principalmente, quando percebida a necessidade de cada fase ou modalidade de ensino, colocando, pois, o aluno em meio a uma educação à luz do foco de aprendizagem.

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo, pedir

informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. (BRASIL, 1998, p. 121).

Quando relatamos a educação voltada para crianças em idade inicial, estamos fomentando a ideia de um indivíduo cuja aprendizagem é dada pelas mais diversas vertentes. As crianças aprendem a todo tempo, e as mesmas vem desse processo desde seu nascimento, uma vez que aprendem a partir de estímulos mecânicos realizados por pais ou responsáveis como: piscar, sorrir, falar, andar e as demais ações cotidianas que promovem a constante aprendizagem da vida das crianças.

O desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela (VIGOTSKY, 1998). Amarilha diz que as impressões de mundo da criança são através das imagens e que são repetições: “Ao transformar essas imagens em expressão, pela linguagem verbal, entra na composição literária o elemento prazeroso. Esse componente gerador de prazer advém, sobretudo da natureza lúdica da linguagem” (1997, p. 27).

O educador quando se posiciona frente à ideia de que é junto aos pais e a sociedade, como responsável direto na construção da identidade e do aprendizado das crianças, possibilita que esse sistema educacional seja construído com recurso empírico seja portanto bem sucedido.

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 2006, p. 16)

Pode e deve se associar as tarefas escolares, relações culturais e sociais, explorando de forma significativa as novas gerações, assim como, o desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico e sensorial de nossos educandos.

A educação infantil é um momento de transição, onde a criança descobre abruptamente que, além do conforto de seu lar e debaixo da proteção de seus pais, existe um lugar com pessoas diferentes, outras crianças, onde será preciso dividir não apenas espaços, mas responsabilidades e atenção. A escola, portanto, precisa assumir e acolher essa criança como seu segundo lar.

A possibilidade de ensino na educação infantil é a forma inicial na vida dos educandos, sendo, pois julgado particularmente como o momento primordial que marcará a

identificação ou não do aluno com o ambiente escolar. Os professores são identificados pelos educandos como alguém da família sendo chamadas de tia, e é importante que esse vínculo seja marcado afetivamente e efetivamente a partir do desenvolvimento da metodologia escolhida por cada educador, é indicado para o repasse de conteúdos que o professor traga o mundo do brincar, as histórias, os jogos, os brinquedos e selecionar situações cotidianas das crianças, estimulando-os a partir da ludicidade para o auxílio do processo ensino/aprendizagem e autonomia dos educandos.

Na visão de Vygotsky (1991), “a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere”.

Estabelecer os trabalhos junto ao lúdico na educação infantil é indispensável e aconselhável por muitos autores, tais como: Vygotsky, Coelho e os parâmetros curriculares, pois, para um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e educacional de um modo em geral, pois, as atividades desenvolvidas por meio de metodologia lúdica estimulam os educandos a construir e desenvolver sua identidade a partir de situações cotidianas, mas, que possua a linguagem para a idade certa.

As atividades infantis permitem com que a sala de aula contenha estímulos e que garantam além da permanência dos educandos na escola, traz benefícios para os aspectos sociais e educacionais, Vygotsky (1991) salienta que a ludicidade apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz-de-conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

O processo de leitura é um dos avanços esperados na busca do conhecimento sistemático e aprofundado, na educação infantil se pode estimular a leitura das crianças por meio da contação de histórias, fazer com que a leitura seja um hábito e principalmente desejado e esperado pelos educandos.

Compreende-se que é através da leitura que o aluno desperta para interpretação dos fatos e ainda se sente estimulado para desenvolver a aprendizagem, posto que a leitura se encarrega de amadurecer a sabedoria por meio da interpretação.

É bem verdade que existem grandes dificuldades na educação brasileira, no entanto se desde a educação infantil a leitura e reconhecimento do mundo por meio da interpretação do mundo que nos rodeia, esse problema percorre a vida dos estudantes por toda sua carreira estudantil, um desafio aos professores dos dias atuais está justamente em

habilitar os alunos a vencer os bloqueios ligados a leitura, permitir que essa deficiência seja superada através da leitura adequada a cada momento e idade de seus educandos.

Espera-se que tanto a escola como a famílias estejam interligadas em um único objetivo, que é proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmos e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, motivados e capazes de buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes compreendendo sem esforço o mundo a seu redor.

2.2 FAMILIA E ESCOLA ENQUANTO BASE DA SOCIEDADE

A família contribui para as necessidades básicas da sociedade e auxilia na perpetuação da ordem social (GIDDENS, 2005), Pansani (2009, p. 65-66) define a família como “instituição fundamental da sociedade”. De acordo com o autor, a sociedade é resultado da associação de famílias.

São inúmeros os papéis e as missões que a evolução social vai atribuindo à família; entretanto, sua prioridade reside na construção do ser e na realização da personalidade, sendo o espaço onde o ser humano reflete sobre a experiência vivida e reconstrói a si próprio, na busca do domínio não apenas do sentimento, mas do essencial vivido. (MONDIN, 2011, p. 17)

Pensando na família como o início de toda convivência da criança, acredita-se que a mesma é a base de como será apresentado o mundo a esta criança, os hábitos são a primeira forma de educação e paralelamente de como será o convívio com as demais pessoas, é nessa fase que as crianças identificam os costumes e em contrapartida inicia a formar seu caráter e a definir seu comportamento, “a família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil” (GOMIDE, 2004, p. 9). Assim a família é a referência para o indivíduo, pois tem papel primordial para transmitir valores sociais e culturais de sua sociedade.

Sendo assim, é indispensável a presença da família na escola especialmente no início da vida estudantil, envolver os pais no processo educativo é estimulante para criança

e a possibilidade de ser cumprido direitos com base em leis Brasileiras que garantem às crianças, a importância de valorizar não somente a formação intelectual, mas também a formação ética e social. O sucesso escolar tem dependido, em grande parte do apoio sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto as dificuldades individuais quanto as deficiências escolares. Trata-se, em geral de família dotada de recursos econômicos e culturais, dentre os quais se destacam o tempo livre e o nível de escolarização dos pais (CARVALHO, 2000, p. 144).

A família é um agente educador cuja função é transmitir a herança cultural e social durante os primeiros anos de vida, preparando a criança para seu ingresso na sociedade. Além disso, tem a função social de proporcionar a conquista de diferentes status, como o étnico, o nacional, o religioso, o residencial, o de classe, o político e o educacional (BRYM et al., 2006).

A escola não é apenas um lugar onde promove a aprendizagem por meio sistemáticos, limitados e preso ao que os livros didáticos determinam como sendo primordial para a aquisição do conhecimento, compreendo a escola como uma ponte que, além de possibilitar a ler, escrever, contar e mostrar fatos históricos e sociais, ajuda a posicionar seus educandos frente a responsabilidade de ser parte integradora de todo esse cenário.

Além de trabalhar para o conhecimento dos alunos a escola precisa se preocupar em promover a responsabilidade de que o aluno compreenda, interprete, se posicione e solucione algumas situações problemas impostas pela sociedade no qual o mesmo se encontra inserido, pensando assim a escola parte da necessidade de criar possibilidades a seus alunos, desenvolver a partir de práticas pedagógicas diferenciadas o senso crítico e responsável dos alunos, destacando sempre que os mesmos são responsáveis pela construção do desenvolvimento ao mesmo tempo em que sendo omissos as necessidades estão contribuindo para o retrocesso.

Como temos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é dever da família e do estado, qualificar e preparar o indivíduo para ser livre consciente de seus direitos como cidadão, como temos:

Art.1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art.2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sem preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, estabelece em seu art. 227, os direitos da criança e do adolescente com a criação do ECA.

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada à convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

“A atuação do Estado se exerce também indiretamente, pois tem o controle de todos os mecanismos sociais existentes” (1981, p. 23). A família precisa driblar muitas vezes esse controle do Estado, realizando com responsabilidade seus papéis, para que continue como instituição mais importante na educação dos filhos. Marx (1882) acrescenta: “O mesmo acontece, em geral, com os sistemas políticos, jurídicos e filosóficos. ” Enquanto a família prossegue vivendo, o sistema de parentesco se fossiliza, enquanto esse continua subsistindo pela força do costume, a família o ultrapassa. (ENGELS, 1884, p. 41).

As relações em forma de parceria entre família e escola só tem a contribuir para o desenvolvimento do aluno. É fundamental que os pais possam expressar suas opiniões, sugestões e possam revelar seus desejos e aspirações. A necessidade de escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola (SILVA, 2009, p. 1).

Os autores em seus estudos nos alertam para a importância da parceria família e escola, fazendo-nos compreender que é a partir do trabalho em comum e baseado no respeito de ambas as partes é possível construir um ambiente colaborativo e participativo, outra orientação é a democratização da escola como sendo um ponto importante de troca de diálogos e que os alunos identifiquem sua trajetória de vida associado ao ambiente educacional.

A família ao cumprir seu papel de mediadores entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se referem os hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases da subjetividade, personalidade e identidade (ANGOTTI, 2006, p.145).

Ainda para o autor, (1987) “a educação é um processo anterior e muito mais amplo do que aquele desenvolvido pela escola” é através do processo educacional que se dá em todas as instâncias sociais que são transmitidas de maneira sistemática ou difusa de geração para geração as crenças, ideias e valores. É pela educação que são transmitidos as normas e modelos sociais de comportamento que deverão ser seguidos por uma sociedade, Porto (1987) “a educação é parte da própria experiência humana”. Para Libâneo:

A conquista da cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular. A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola (2004, p. 138).

Sendo assim, compreendemos que tanto a família como a escola busquem seus deveres como educadores sociais, comportamental e intelectual, sendo ambos responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos processos de ensino e aprendizagem.

3. CONTEXTO DA ESCOLA CAMPO

Na década de 1980, na cidade de Araruna, surgiu a necessidade de oferecer a população de baixa renda uma escola para a primeira infância, essa constante se evidenciou na administração do então prefeito recém-eleito Dr. Almeida. Históricos indicam que a cidade possuía uma escola com tais características, a mesma era de nível estadual e oferecia o já extinto primário, no entanto, o ingresso de alunos na mesma era feito através de seleção e indicação social, ou seja, precisava de referência para ser aluno devidamente matriculado, sendo assim, a classe pobre era excluída do direito de estudar. Além da população, alguns professores que eram referência na cidade insistiam junto ao prefeito para a fundação de uma unidade escolar.

Atendendo as reivindicações o então prefeito instalou como nome ainda sobre teste de “Maroquinha” que a princípio começou ofertando as séries iniciais em forma de creche, como a demanda foi aumentando anualmente, e daí foram anexadas gradativamente as séries que formaram o primário, sendo denominada então de Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor João Gomes”, nome dado devido a uma professor o Sr. João Gomes, fundador e batalhador pelo crescimento da escola e assim a temos até os dias atuais ofertando educação infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos além de educação inclusiva e especial.

Seguindo o público alvo a que foi destinado desde sua criação, a Escola Professor “João Gomes” oferta ensino a uma grande parte de pessoas de baixa renda do município, com o passar dos anos e o aumento na demanda de alunos foi preciso acomodar as instalações da escola em um local mais amplo, foi onde surgiu o interesse em alugar o prédio pertencente a diocese da Paraíba local este que antes servia como colégio de freiras, a arquitetura é belíssima, posicionada em um lugar privilegiado da cidade, com um grande gramado frente à escola e com árvores sempre bem conservadas e ao lado há uma capela que sempre está aberta para receber seus visitantes.

Na escola não tem nenhuma psicóloga nem assistente social. A população é atendida por um Posto de Saúde – PSF, o qual tem algumas especialidades como, dentistas, médico geral, técnicos de enfermagem (as), e outros.

3.1 – Estrutura patrimonial

Percebendo a parte estrutural da Escola M. E. João Gomes está em bom estado de conservação, ou seja, a escola precisa de pouca reforma de modo geral, as salas, secretarias, banheiros e os outros cômodos estão bem cuidados limpos e arejados. A Instituição foi construída de tijolos e laje para o acesso do segundo andar concluindo o telhado com telhas.

Na escola possui 12 salas de aulas, 8 banheiros sendo 3 femininos, 3 masculinos, 01 para funcionários e 01 exclusivo para Educação Infantil, auditório, diretoria, secretaria, sala de professores, laboratório de informática, Biblioteca, sala de apoio pedagógico, almoxarifado, pátio para prática de atividades esportivas, sala de vídeo, rampas de acesso na entrada apenas.

3.2 - Mobiliária

Começando pela parte administrativa da escola observou-se que as condições de trabalho quanto aos aparatos mobiliários são favoráveis, a diretoria é pequena mas contém armários com material permanente, birô, computador, máquina de xerox, impressora a laser e cadeiras para o diretor e quem chegar procurando-o, a secretaria é bem maior possui 3 birôs 4 armários de ferro para armazenamento de cadernetas dos três turnos e nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA, além de outro armário para o controle de matrículas, transferências, declarações e outros documentos do pessoal de secretaria, além de computador, impressora a laser e cadeiras confortáveis.

As salas de aula estão com carteiras e cadeiras novas distribuídas pelo MEC, e de acordo a altura dos alunos, cada sala contém 25 carteiras, 25 cadeiras, birô e quadro branco, sendo em todas as salas esta disposição, no laboratório de informática são 10 computadores instalados, 10 cadeiras, ar condicionado e cadeiras acolchoadas, sala de professores além de mesa grande com muitas cadeiras, estante com revistas, livros e material didático.

Na biblioteca é a sala mais arejada da escola, se encontra na parte superior do

prédio e contem 8 janelas, permitindo ventilação e iluminação aos estudantes, os livros estão dispostos em estantes e separados nas prateleiras por assunto abordado, como acomodação para o aluno que queira ficar lendo no ambiente são oferecidas 03 mesas de plástico retangular com cadeiras também de plástico, possui Tv de Led de 32 polegadas e DVD.

O auditório utilizado para realização de eventos e comemorações escolares ou reunião com os pais, tem acentos para mais de 100 visitantes e sistema de som e Datashow quando preciso para apresentações.

Não existe refeitório e os alunos recebem a merenda pela janela da cozinha e comem pelos corredores, no entanto a cozinha é muito bem equipada uma vez que há grande número, nela encontra-se 01 fogão industrial de 04 bocas e forno, 02 freezers vertical, 01 geladeira, e duas pias para lavar louças, os pratos, colheres e copos são de plásticos.

As instalações sanitárias estão em perfeita condições, portanto existe rede de esgotos. No entanto a higienização dos educandos e educandas e todo corpo docente da escola é pertinente, uma vez que as auxiliares de serviços gerais estão sempre cuidando da higienização, para que a escola esteja mantida sempre limpa.

3.3 – Corpo discente

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes, no ano de 2016, o número de matrículas foi de 546 alunos/as, distribuídos nas seguintes séries, como este distribuído no quadro abaixo.

Turno Manhã

1º Ano	17 Alunos
2º Ano	22 Alunos
3º Ano	18 Alunos
4º Ano	17 Alunos

5º Ano	23 Alunos
6 º Ano “A”	26 alunos
6 º Ano “B”	24 alunos
6º Ano “C”	25 Alunos
7º Ano A	25 Alunos
7º Ano B	25 Alunos
8º Ano A	25 Alunos
9º “A”	22 alunos
Total de Aluno	269

Turno Tarde

6 º Ano “D”	25 alunos
6 º Ano “F”	24 alunos
6º Ano “G”	25 Alunos
7º Ano “C”	25 Alunos
7º Ano “D”	25 Alunos
8º Ano” B”	25 Alunos
9º Ano “B”	25 alunos
9º Ano “C”	25 alunos
Total de Aluno	199

Turno Noite

EJA	78 Alunos

3.4 – Corpo docente

Os professores que lecionam na Instituição são em um total de 51 (Cinquenta e um), todos possuem ou estão cursando uma graduação. No entanto encontramos professores que lecionam sem uma graduação específica, ou seja, é formada em outra área e leciona uma disciplina específica na escola, destes 41 são efetivos por meio de concurso público enquanto 10 estão em condições pró tempores.

Na Instituição existe coordenador pedagógico, 01 diretor e 03 Gestores adjuntos. Observe o quadro abaixo:

FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Gestor	Matemática	-
Gestora adjunta	História	-
Gestor adjunto	Português	Gestão Pública

Sobre os funcionários, existe um número reduzido, porém, alguns com formação de nível médio, outros com nível fundamental. Segue quadro abaixo.

FUNCIONÁRIOS	FORMAÇÃO
Secretária “A”	Ensino Médio
Secretária “B”	Licenciatura em Biologia
Merendeira “A”	Ensino Fundamental
Merendeira “B”	Ensino Médio
Merendeira “C”	Ensino Fundamental Incompleto
Auxiliar de Serviços Gerais “A”	Ensino Fundamental I
Auxiliar de Serviços Gerais “B”	Ensino Médio

Porteiro “A”	Ensino Fundamental Incompleto
Porteiro “B”	Ensino Fundamental I

3.5 - Prática pedagógica adotada pela escola

Os professores são estimulados a trabalharem de forma interdisciplinar por meio de projetos, tais como: uso de drogas, violência no trânsito, uso de novas tecnologias, Bullying, Direitos humanos entre outros projetos desenvolvidos na escola, o processo pedagógico vem acontecendo de forma satisfatória, a escola dispõe de uma proposta pedagógica, elaborada a partir da visão dos educadores em relação às prioridades da escola.

Os objetivos, os conteúdos, a metodologia de ensino e o processo de avaliação, são claros e está expresso no PPP, a equipe tem conhecimento e participa efetivamente para que os objetivos sejam alcançados.

Todos têm autonomia para realizar o trabalho planejado, a escola procura fornecer o máximo de subsídios para que o processo de ensino aconteça da melhor forma possível.

A escola está sempre aberta para escutar críticas e sugestões, promove regularmente encontros pedagógicos com o auxílio da supervisão escolar. Nesses encontros a equipe pode expor os problemas encontrados buscando a solução para os mesmos.

Para os pais sempre são destinados o Rendimento dos alunos (índices de reprovação e distorção idade série); Desempenho de algumas turmas do 6º ano (dificuldade na leitura e escrita); Taxa de abandono na Educação de Jovens e Adultos; Turmas heterogêneas - Educação Infantil e 1º ano juntos; Participação de alguns alunos nas atividades propostas em sala de aula; Execução das atividades propostas nos planos desenvolvidos; Cumprimento das responsabilidades por todos os funcionários da escola; Falta de água na escola; Espaço adequado para as aulas de Educação Física; Bem estar físico e mental de todos os alunos, professores e demais funcionários da escola.

A escola promove regularmente, reuniões com os pais e eventos diversos nas datas comemorativas, dessa forma a instituição vêm tendo o reconhecimento da comunidade de uma forma positiva, aumentando significativamente o número de matrículas a cada ano.

Promover bimestralmente reunião administrativa e pedagógica com os pais ou responsáveis das crianças; promover eventos para que a comunidade possa participar; construir ambiente educativo onde todos os segmentos da comunidade escolar sintam-se responsáveis pelo processo educativo e pela conservação do patrimônio escolar

A área administrativa precisa constantemente de atualizações, essa é uma preocupação constante para a escola, já que não dispõe de funcionários preparados em quantidade suficiente para a demanda. A gestão realiza sempre encontros com os funcionários em busca de melhorar o desempenho de cada um.

Um dos objetivos expressos no PPP da escola é “Melhorar o convívio no ambiente escolar”; já que há alguns problemas de relacionamento (funcionários x funcionários; gestão x funcionários; professores x gestão)

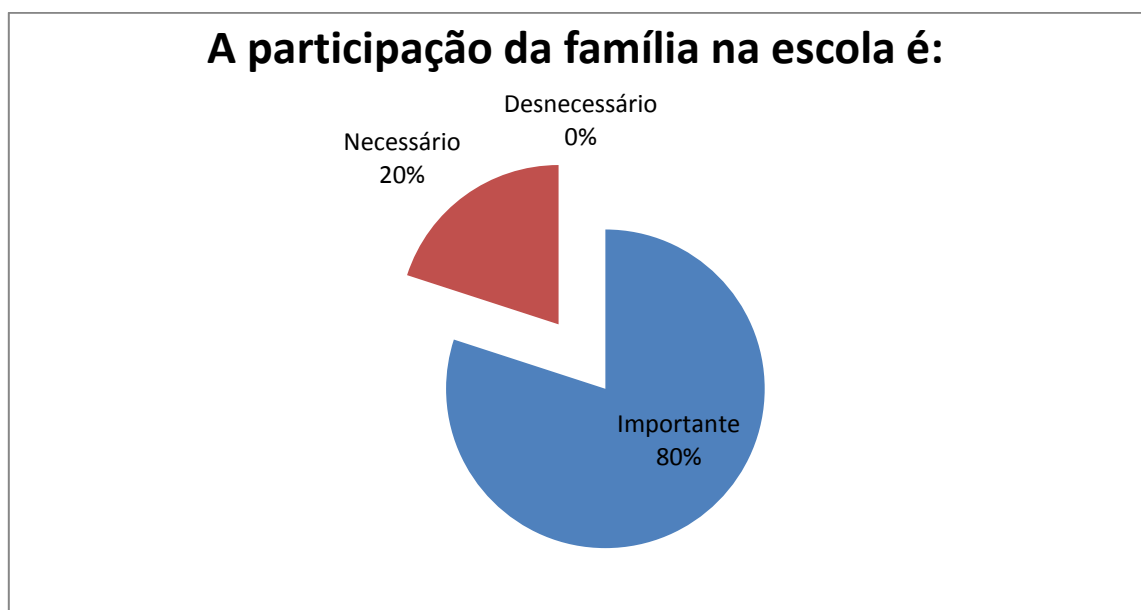
Existe um respeito mútuo, mas percebemos que não temos um ambiente tão harmonioso como é desejado. As normas são determinadas no regimento, os professores e funcionários têm conhecimento de tais, mas ainda temos problemas quanto às faltas de professores, por exemplo.

A escola recebe o PDDE todos os anos o que garante as necessidades básicas. Recebeu até 2009 os recursos do PDE-ESCOLA, que foram destinados a realizar ações pedagógicas, depois do PDE, a escola triplicou o número de alunos matriculados, vem a cada ano superando a meta no IDEB, e percebemos que houve uma melhoria geral.

4 - ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos para análise foram extraídos por meio de questionário aplicado a 10 pais ou responsáveis de uma turma do Ensino Fundamental I das séries iniciais, a turma é composta por 18 alunos, portanto entrevistou-se mais da metade dos pais, o questionário possui 10 perguntas com múltiplas escolhas.

Gráfico – 1



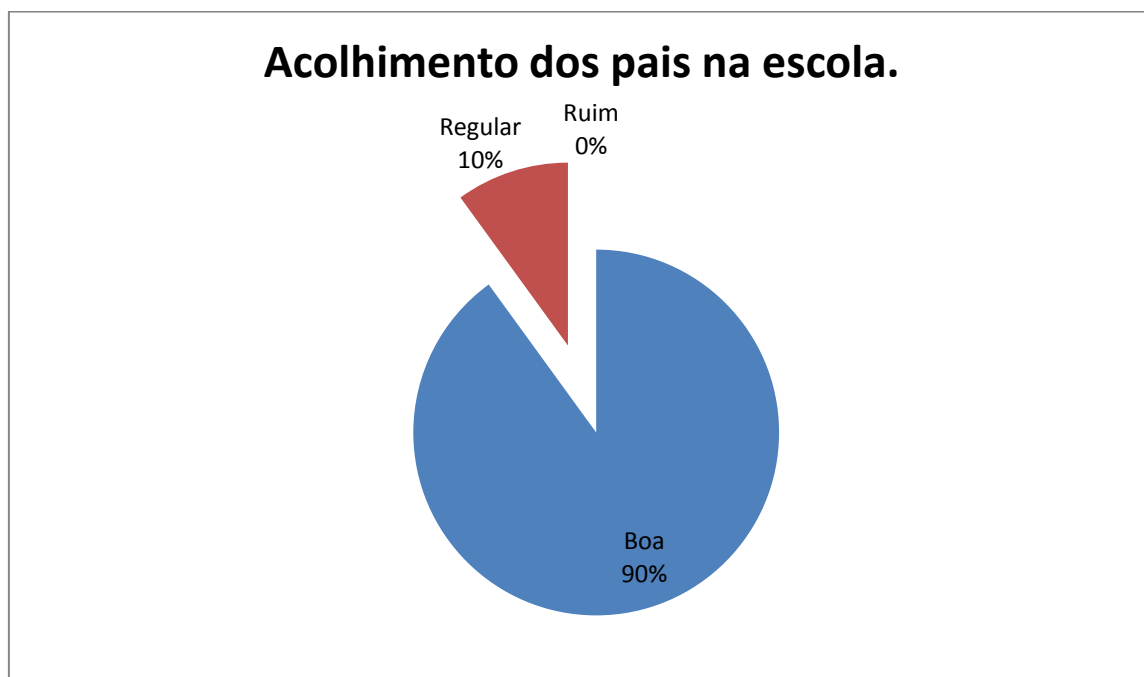
Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Como primeiro questionamento indagou-se a opinião sobre a importância da participação da família na escola, se é importante, necessário ou desnecessário, obtivemos 8 respostas ou 80% dos entrevistados afirmando que é importante, 2 respostas ou 20% como necessário e nenhuma afirmativa para a opção desnecessário.

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado. DIOGO (1998, p.37).

Este quadro nos deixou satisfeitos, pois, de um modo em geral todos são conscientes que essa parceria família e escola é muito importante ou necessária para o processo de aprendizagem dos educandos.

Gráfico – 2



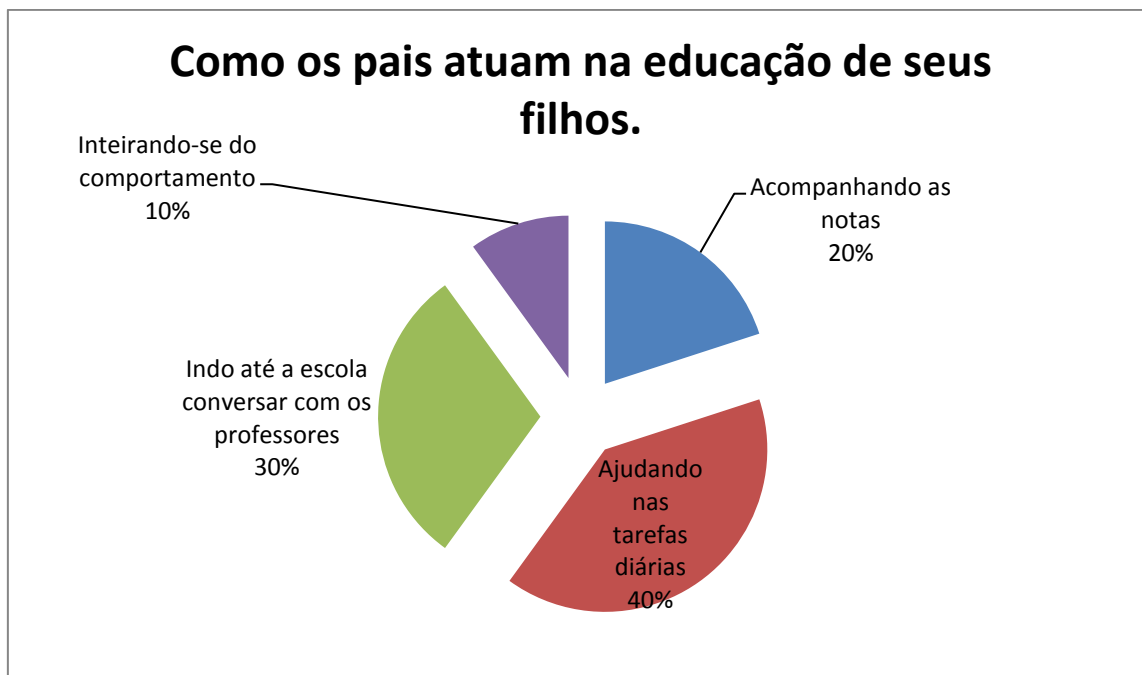
Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

A segunda indagação faz menção a como é acolhimento dos pais na escola de seus filhos? 9 dos 10 entrevistados um total de 90% afirmou que essa receptividade é boa, enquanto 1 entrevistado ou, 10% assinalou a resposta regular.

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a construir-se um “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas Szymansky (2001, p. 63)

Diante dessa grande maioria respondendo que a escola se empenha em desenvolver um bom relacionamento com os pais, evidencia a responsabilidade da escola quanto ao tema.

Gráfico - 3



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

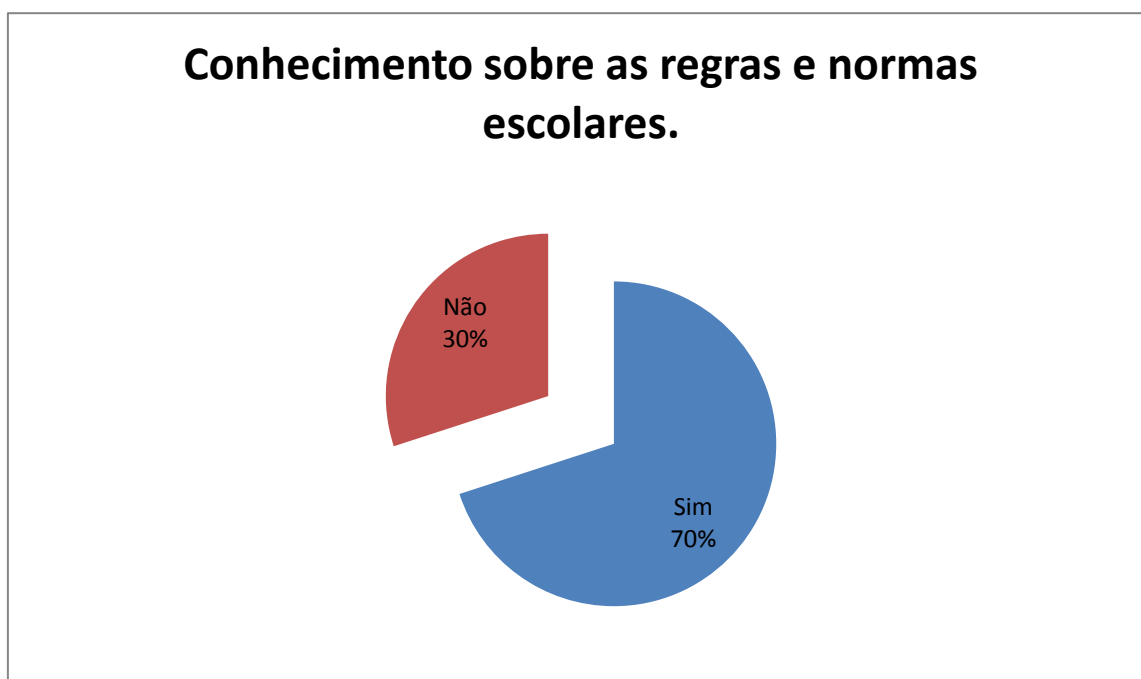
Buscando compreender a forma em que os pais participam das ações escolares da Escola João Gomes, questionou a forma em que os pais participam da educação escolar de seus filhos, 2 pais ou 20% dos entrevistados disseram que acompanham as notas de seus filhos e ao detectar uma nota baixa interferem cobrando dos mesmos uma melhoria, 4 ou 40% destacam a ação ajudar nas tarefas diárias que é repassada para casa como sendo a principal contribuição na educação dos filhos, 3 ou 30% dos pais assinalaram a opção indo até a escola e conversando com os professores e apenas 1 ou 10% dos entrevistados optou por inteirar de como está o comportamento do filho.

A educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de torná-las mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância. Pereira, (2008, p.39)

A forma em que os pais atuam na educação escolar de seus filhos influencia na aprendizagem, no comportamento e no sucesso ou insucesso, sendo assim esse vínculo deve ser destaque no projeto político pedagógico da escola, e na metodologia dos educadores.

É de suma importância que a escola e família cultivem e valorizem essa parceria que unidas podem ser sinônimo de transformação, e adequação da criança, a escola deve promover reuniões, exposições, contatos diretos com os pais/responsáveis, em contrapartida é preciso a presença quanto ao atendimento desses chamados e que a escola seja a principal aliada dos pais nesta jornada estudantil.

Gráfico - 4



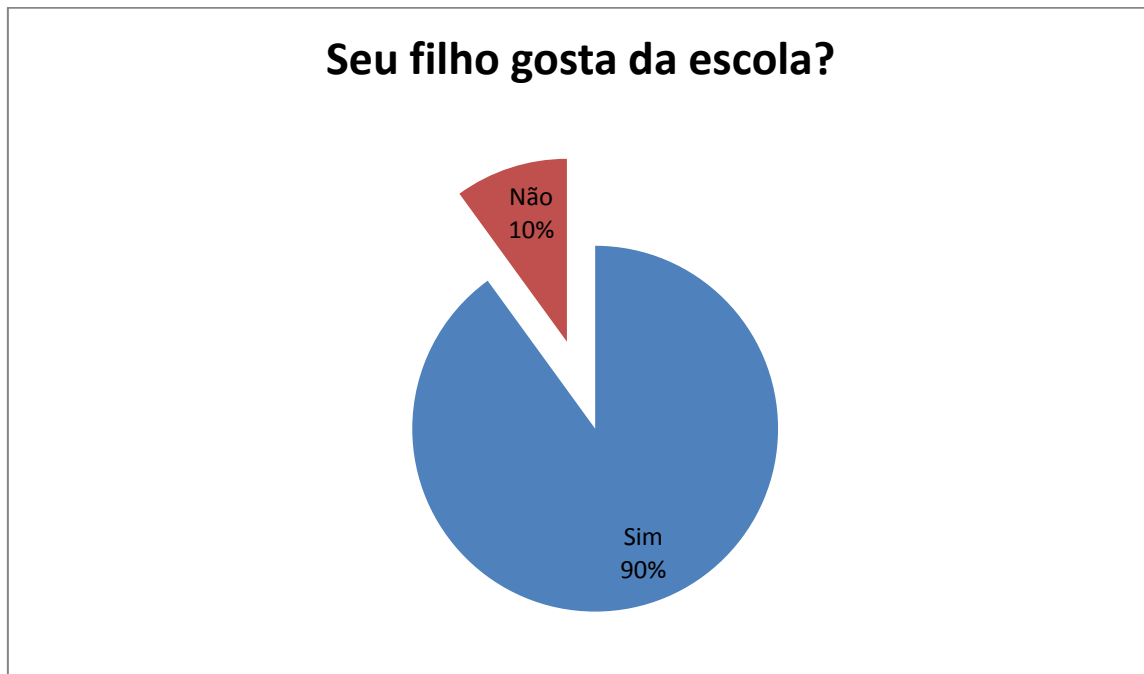
Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

As escolas sendo, pois, a segunda ponta que permeia esse processo de interação precisa deixar evidente as normas e regras da escola, neste sentido 70% dos pais ou responsáveis responderam que sim essas regras são claras desde o início das aulas, enquanto 30% disseram que não.

Para Tiba (2002, p. 183) “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muitos a lucrar”. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto escola quanto dos pais para superá-los.

Na concepção de Paro, (2000), fica evidente que, quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, olha as lições de casa, sem o rendimento é nítido. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos” (idem, p. 34)

Gráfico – 5



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Com o objetivo de identificar o grau de identificação dos alunos com a escola, perguntou se os filhos dos entrevistados gostavam da escola, 90% disseram que sim, seus filhos além de gostar se identificam bastante com a escola e a forma como o ensino é trabalhado, enquanto, 10% respondeu que não, sem qualquer justificativa. A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa. Perrenoud & Montandon (citado por Diogo, 1998, p.40).

Gráfico – 6



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

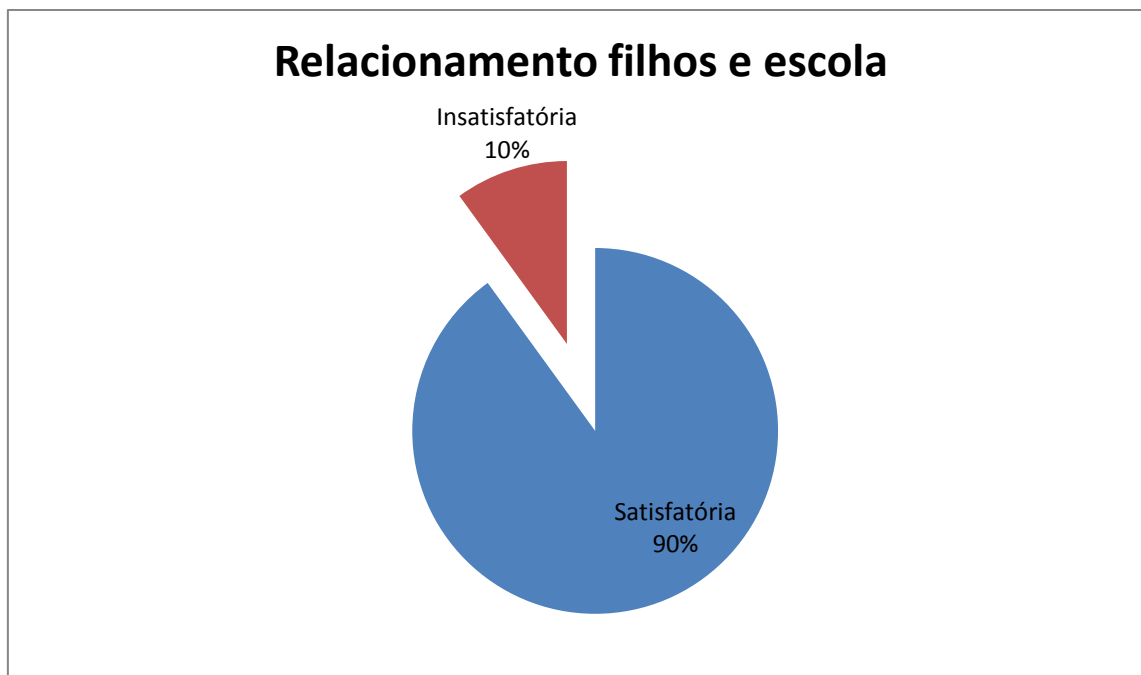
O gráfico 6 traz resultado quanto a pergunta se os entrevistados conhecem ou não o professor de seu filho, com unanimidade 100% certificaram que sim, conhecem e conversam com o professor sempre que possível.

Não existe uma única forma correta de envolver os pais. As escolas devem procurar oferecer um «menu» variado que se adapte às características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogênea. A intensidade do contacto é importante e deve incluir reuniões gerais e o recurso à comunidade escrita, mas sobretudo os encontros a dois. Intensidade e diversidade parecem ser as características mais marcantes dos programas eficazes (Marques, 2001, p.20).

Junto com a afirmativa de reconhecimento do professor, vem o destaque para que a troca de conversas e de colaboração dos pais para com os educadores, permite o auxílio na troca de experiências sobre cada aluno, é de suma importância que os pais repassem para os educadores, todo histórico de seu filho, comportamento, patologias e tudo que possa vir

interferir na convivência com os demais, ou, até mesmo como fator que poderá dificultar sua evolução intelectual.

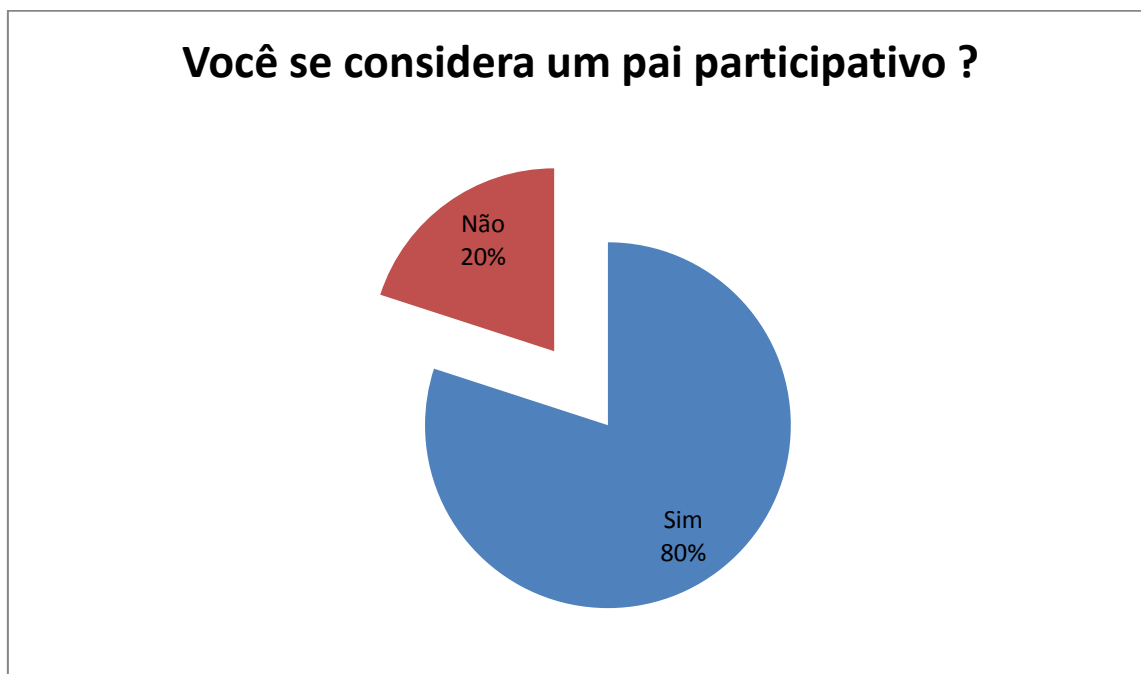
Gráfico – 7



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

A estatística acima trata do relacionamento entre os educandos com educadores e funcionários da escola, 90% declararam que é totalmente satisfatória, enquanto 10% afirmou ser insatisfatório, no entanto, em suas palavras essa mãe afirmou não saber como lidar com o comportamento de seu filho, uma vez que o mesmo é agressivo e desobediente, não quer fazer as atividades, muitas vezes não quer ir a escola, mas, “*Eu obrigo devido ao desespero de ver cortar o benefício do bolsa família*” (palavras de uma entrevistada).

Gráfico – 8



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Os pais devem estar sempre conscientes de sua contribuição para o processo educacional dos filhos, portanto gostaríamos de saber se os mesmos se acham participativos na vida e no acompanhamento escolar dos filhos, como nos mostra o gráfico 80% reconheceram que sim, enquanto 20% relataram que não.

Brandão (citado por Pereira, 2008, p.71) “define envolvimento como um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores”.

Aqui se destaca que diante da visão da criança a escola é uma extensão de seu lar, quando os pais e escola fazem disso uma realidade conseguem expressar na criança a autoconfiança e seguridade na escola.

Gráfico – 9



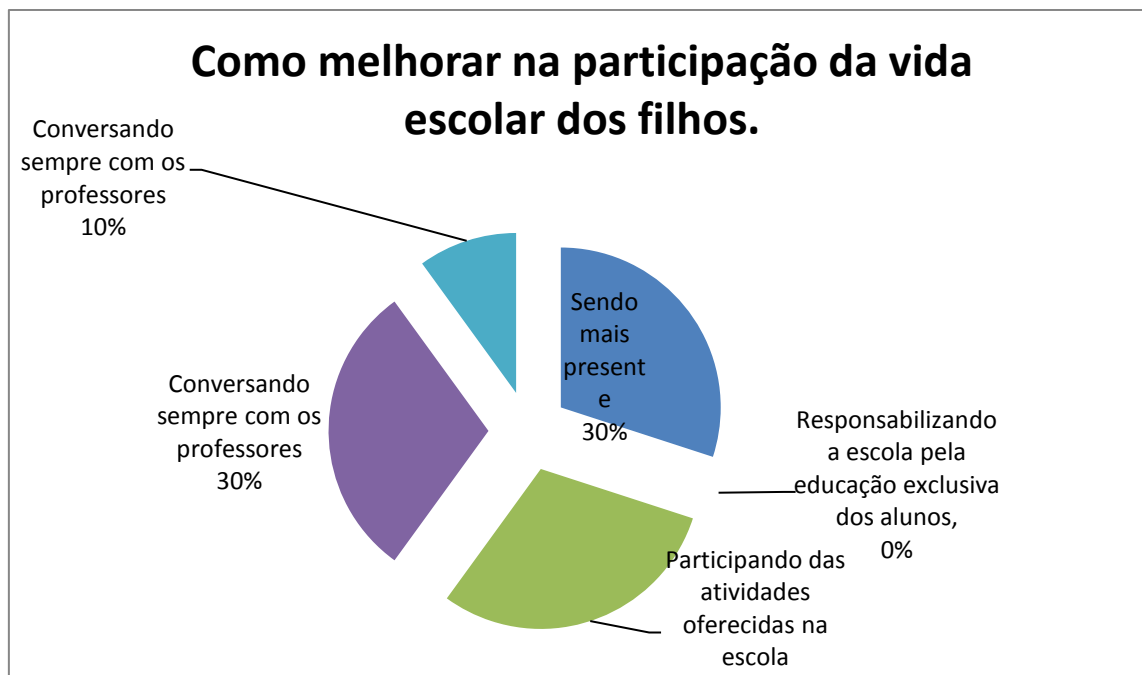
Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Uma possibilidade de parceria entre família e escola é envolver os pais com as práticas desenvolvidas na escola, logo, interpelamos as vezes em que os pais ofereceram a escola disponibilidade de tempo para desenvolver oficinas de maneira voluntária a escola, a resposta incrivelmente foi não, declamada pelos 100% dos entrevistados.

A aproximação dos professores aos pais e o envolvimento destes no apoio educativo aos filhos pode contrariar aquela nefasta tendência, libertando o professor de exigências irrealistas e fazendo com que os pais voltem a assumir as suas funções tradicionais de primeiros educadores das crianças e adolescentes. Marques (2001, p.14)

Este resultado vai contra a posição dos pais nas perguntas anteriores, onde afirmam saber da importância da família na escola, nos benefícios contidos nessa parceria e principalmente defendem que haja estímulos para esta união, isto posto, nos leva a refletir que, ainda há muito que fazer para ser efetivado essa parceria, temos muitos pais que podem contribuir positivamente para os educandos, seja palestrando ou ensinando algo diferencial que pode enriquecer a grade curricular.

Gráfico - 10



Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

No gráfico 10 está distribuído a forma de como os pais acreditam se posicionar para melhorar na participação da vida escolar dos seus filhos, 30% confirmaram a alternativa ser mais presente, outros 30% assinalaram a opção participando das atividades oferecidas na escola, nenhum respondeu responsabilizar a escola pela educação exclusiva dos alunos, 10% disseram que apenas conversando com seus filhos é a forma efetiva de ajudar com a escola e mais 30% concordaram com a possibilidade de conversar mais com os educadores.

De acordo com Villas-Boas (2001):

Todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. (p.55)

Para Peng e Lee (citado por Villas-Boas, 2001):

Quando este apoio aparece relacionado com um melhor rendimento escolar, ele é operacionalizado através de (a) conversas entre pais e filhos, (b) existência de materiais de aprendizagem em casa, (c) participação dos pais nas Reuniões de Pais, (d) conversas sobre a escola, (e) participação dos filhos em atividades educativas fora da escola. Villas-Boas, (2001).

Temos, portanto na fala dos entrevistados a evidência da regularização da participação dos pais na escola, esse contexto é conhecido por todos, não sendo mais uma realidade tão distante de ser concretizada, porém, para uma devida efetivação desse contexto muito ainda precisa ser ajustado, os pais precisam estar estimulados a participar e ao mesmo tempo aptos a abraçar os chamados sempre que forem solicitados, a escola por conseguinte precisa aprimorar suas estratégias e ampliar a acolhida para os pais.

As perguntas destinadas aos professores foram discursivas, onde os mesmos precisaram expor sua opinião acerca do tema, entregou-se o questionário a 5 professores dando o prazo de uma semana para recolhimento, recebemos devidamente respondidos apenas 4 sendo que um educador não quis nos entregar seu conhecimento inerente a pesquisa. As respostas estarão em tabelas, sendo os educadores reconhecidos como educador 1, educador 2, educador 3 e educador 4.

Educador – 1

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. QUAIS SÃO OS SEUS DEVERES COMO PROFESSORES NA ESCOLA?	Facilitar o processo de ensino e aprendizagem.
2 - O QUE É PARTICIPAÇÃO PARA VOCÊ?	Participação é a forma com que os processos idealizados concretizam.
3 - DE QUE FORMA VOCÊ INSTIGA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?	(x) Convidando os pais para reuniões na escola, (x) Mandando atividade para casa fazendo com que os pais interajam com seus filhos; (x) informando o comportamento dos alunos; () OUTRO _____
4 - O QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA ESPERA DE VOCÊ?	Que eu dê o melhor de mim, e que consiga realizar os objetivos propostos em cada planejamento.
5 - QUAL A PARTICIPAÇÃO QUE VOCÊ ESPERA DA FAMÍLIA?	Uma participação efetiva, coletiva, empírica, pois, a que temos hoje ainda é muito imposta, os pais não vem até a escola espontâneos e sim por meio de comunicados e convites.
6 - NA SUA ÉPOCA DE ESCOLA, COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	Minha mãe me levava todos os dias na escola e ainda por cima tinha um irmão mais velho que além de defender-me ainda contava a nossos pais quando algo de errado fazia na escola.
7 -QUAL É A SUA ATITUDE AO SER QUESTIONADA POR UM PAI EM RELAÇÃO	Relato com maior carinho a atuação dos educandos, pois,

ÀS ATIVIDADES DO ALUNO?	acredito no poder da união entre família e escola, mas, infelizmente o que presenciamos é que a os pais que frequentam a escola são dos alunos que se comportam bem, tiram notas boas e não apresentam nenhum comportamento alterado.
--------------------------------	---

Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Educador – 2

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 - QUAIS SÃO OS SEUS DEVERES COMO PROFESSORES NA ESCOLA?	Ensinar meus pequenos a compreender o mundo silábico e alfabetizado de forma com que consigam se inserir ao mundo letrado.
2 - O QUE É PARTICIPAÇÃO PARA VOCÊ?	É a maneira com que as pessoas conseguem interagir entre si.
4 - DE QUE FORMA VOCÊ INSTIGA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?	(x) Convidando os pais para reuniões na escola, (x) Mandando atividade para casa fazendo com que os pais interajam com seus filhos; () informando o comportamento dos alunos; (x) OUTRO: Convido para exposição de trabalhos dos educandos cada bimestre.
4 - O QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA ESPERA DE VOCÊ?	Meu melhor.
5 - QUAL A PARTICIPAÇÃO QUE VOCÊ ESPERA DA FAMÍLIA?	Uma participação de verdade dentro de um cooperativismo de poderes.
6- NA SUA ÉPOCA DE ESCOLA, COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	Meus pais iam a escola apenas para assinar o boletim.
7 -QUAL É A SUA ATITUDE AO SER QUESTIONADA POR UM PAI EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO ALUNO?	Fico feliz a estímulo a vir mais vezes.

Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Educador – 3

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- QUAIS SÃO OS SEUS DEVERES COMO PROFESSORES NA ESCOLA?	Ser assíduo e repassar o conteúdo programático relativo ao ano letivo em curso.
2 - O QUE É PARTICIPAÇÃO PARA VOCÊ?	É a forma de troca de experiência e colaboração entre pessoas.
1 - DE QUE FORMA VOCÊ INSTIGA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?	(x) Convidando os pais para reuniões na escola, (x) Mandando atividade para casa fazendo com que os pais interajam com seus filhos; (x) informando o comportamento dos alunos; () OUTRO _____
4 - O QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA ESPERA DE VOCÊ?	Profissionalismo.
5 - QUAL A PARTICIPAÇÃO QUE VOCÊ ESPERA DA FAMÍLIA?	Uma convivência capaz de assegurar a divisão de responsabilidade.
2 - NA SUA ÉPOCA DE ESCOLA, COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	Era cobrado constantemente, até que aos poucos, meus pais acostumaram e frequentar a escola virou um hábito, e talvez desse relacionamento veio minha formação e a nunca reprovação.
7-QUAL É A SUA ATITUDE AO SER QUESTIONADA POR UM PAI EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO ALUNO?	Satisfeita.

Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Educador – 4

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- QUAIS SÃO OS SEUS DEVERES COMO PROFESSORES NA ESCOLA?	Trocar aprendizado com educandos.
2 - O QUE É PARTICIPAÇÃO PARA VOCÊ?	Parceria.
3 - DE QUE FORMA VOCÊ INSTIGA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?	(x) Convidando os pais para reuniões na escola, (x) Mandando atividade para casa fazendo com que os pais interajam com seus filhos; (x) informando o comportamento dos alunos; (x) OUTRO _____
4 - O QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA ESPERA DE VOCÊ?	Responsabilidade.
5 - QUAL A PARTICIPAÇÃO QUE VOCÊ ESPERA DA FAMÍLIA?	Uma participação colaborativa.
6- NA SUA ÉPOCA DE ESCOLA, COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	Sim. Constantemente.
7-QUAL É A SUA ATITUDE AO SER QUESTIONADA POR UM PAI EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO ALUNO?	Evidencio o perfil comportamental e didático dos educandos.

Fonte: Azevedo, N, F. Adriana. 2016.

Ao contrário do que informaram os pais, os educadores ainda estão bastante preocupados quanto a esse relacionamento entre família e escola e elucidaram a pouca existência desta parceria na escola pesquisada.

CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso trouxe a discussão sobre a importância da família na escola e de como os pais são estimulados a frequentar com mais assiduidade o âmbito escolar, participando efetivamente da vida educacional de seus filhos, construímos o aprendizado que a partir dessa união é possível oferecer as crianças subsídios para uma preparação verdadeira para o exercício cidadão.

Como análises se buscou por meio de entrevista e observação, respostas para questionamentos que debatidos foram confrontados com pensamentos de outros escritores e assim capaz de trazer luz frente ao tema.

Na fala dos professores ficou claro a falta de participação significativa dos pais ou responsáveis dos educandos, o que ocasiona uma diversidade de problemas como dificuldade e desmotivação na realização das atividades extraclasse, devido a falta de auxílio, ou um mau comportamento.

Por parte dos pais ficou evidente que todos sabem a importância da família na construção de conhecimento e na segurança de seus filhos, porém, não dispõe de tempo suficiente para dedicar-se a escola, fator extremamente preocupante, principalmente quando estamos de frente para pessoas conscientes de seu papel, mas, que muito pouco fazem para que seja revertido essa realidade.

A escola investigada por sua vez, desenvolve seu papel socializador promovendo encontros e orientando os pais para cada vez mais participar da vida de seus filhos, salientando que é a partir da responsabilidade dos pais e da escola que se constrói uma educação de qualidade, elucidando que estas duas pontes são os moldes que serão assumidos pela criança em todo processo educativo.

Sendo assim concluímos com a perspectiva de que para ambos investigados “pais” e “escola” o tema que une os dois para construção da educação dos educandos é uma permissão reconhecida, debatida e as vezes valorizada, porém, no que ambos concordam é que esta parceria precisa ganhar força e com isso as crianças só tem a ganhar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada no dia 05 de outubro de 1988. _____. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1998.

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo: família e sistema de parentesco**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Cap. 5, p. 109.

CARVALHO, Mariza. **“Repensando a família patriarcal brasileira (notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil)”**. In: CORRÊA, Mariza (Org). Colcha de retalhos. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DIOGO, A. M. (1998), **Famílias Escolaridade, representações parentais da escolaridade, classe social e dinâmica familiar**. Lisboa: Edições Colibri.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 2ª.ed. São Paulo: Ed. ESCALA, 1884.

GIDDENS, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.2738, jan./mar.2005.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada - goiânia: editora alternativa, 2004.

MARQUES, Roberto. **A Família como valor: Considerações não Familiares sobre a Família Brasileira**, In: ALMEIDA, Ângela Mendes de. (Org.). Pensando a Família no Brasil. Da Colônia à Modernidade. Rio de janeiro: Espaço e Tempo, 2001.

MONDIN, I. **Disciplina na medida certa**. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare. 2011 .17 p.

PARO V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p.

PANSANI, Clóvis. **Pequeno dicionário de sociologia**. Campinas, SP. Autores Associados, 2009.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga. (2008).

PEDROZA, L. & Correia, E. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal Editores. (2003).

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Indaial: Ed. ASSELY, 2009.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: Desafios e perspectiva**. Brasil: Plano Ipiranga. 2001. 95 p.

TIBA, I. Disciplina na medida certa. **Novos paradigmas**. São Paulo: Integrare. 2002. 17 p.

VILLAS BOAS, B.M.F. **Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola**. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001. p. 175-212.

VYGOTSKY, L. (1997) **Play and its role in the mental development of the child**. In **J. Gardner, Readings in development psychology**. Boston, MA: Little, Brown and Co. (2ª edição).

Apêndice



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA E O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL JOÃO GOMES NO MUNICÍPIO DE
ARARUNA-PB**

Questionário apresentado para os pais da Escola Professor João Gomes afim de levantar dados estatísticos para análise e enriquecimento do trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da UFPB virtual da aluna Francisca Adriana Mariano do Nascimento de Azevedo.

1 – Em sua opinião a participação da família na escola é:

() Importante () Necessário () desnecessária ()

2 – Como é acolhimento na escola de seu filho?

() boa () regular () ruim

3 - De Que Forma Você Participa Da Educação Escolar De Seu Filho?

() Acompanhando as notas
() Ajudando nas tarefas diárias
() Indo até a escola conversar com os professores
() Inteirando-se do comportamento

4 - As normas e regras da escola são claras?

() Sim () Não

5 - Seu filho gosta da escola?

() Sim () Não

6 - Você conhece a professora de seu filho? E sua metodologia de trabalho?

() Sim () Não

Concorda: _____

7 - Seu filho se relaciona bem com os professores e funcionários da escola?

() Sim () Não

8 - Você se considera um pai participativo na vida e no acompanhamento escolar do seu filho?

() Sim () Não

9 - Você já ofereceu a escola a disponibilidade de tempo ou oficinas com seu talento para participar voluntariamente?

() Sim () Não

10 – Como os pais precisam melhorar para participar da vida escolar dos seus filhos:

() Sendo mais presente,

() Responsabilizando a escola pela educação exclusiva dos alunos,

() Participando das atividades oferecidas na escola,

() Conversando sempre com os professores,

() Conversando apenas com os seus filhos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA E O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL JOÃO GOMES NO MUNICÍPIO DE
ARARUNA-PB**

QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES:

1. QUAIS SÃO OS SEUS DEVERES COMO PROFESSORES NA ESCOLA?
2. O QUE É PARTICIPAÇÃO PARA VOCÊ?
3. DE QUE FORMA VOCÊ INSTIGA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

☐ Convidando os pais para reuniões na escola,
☐ Mandando atividade para casa fazendo com que os pais interajam com seus filhos;
☐ informando o comportamento dos alunos;
☐ OUTRO _____
4. O QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA ESPERA DE VOCÊ?
5. QUAL A PARTICIPAÇÃO QUE VOCÊ ESPERA DA FAMÍLIA

6. NA SUA ÉPOCA DE ESCOLA, COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?
7. QUAL É A SUA ATITUDE AO SER QUESTIONADA POR UM PAI EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO ALUNO?